

APRESENTAÇÃO

“Nem tudo que se tenta pode ser modificado, mas nada será modificado até que se tente. Depende de nós.” (Luther King).

Queridos amigos e amigas que realizam o dia a dia da Pastoral Litúrgica, rica é a diversidade dos ministérios e serviços em função da participação ativa e frutuosa da assembleia litúrgica, formada pelo povo sacerdotal articulado em comunidades, com suas lideranças e ministérios, onde cada um, a partir dos dons que o Espírito lhe concedeu, se coloca a serviço do bem comum da comunidade. Portanto, não se trata de um povo desorganizado.

A pastoral litúrgica é uma ação em favor da participação ativa do povo nas celebrações e seu objetivo imediato é facilitar esta participação consciente, ativa e frutuosa à qual tem direito todo (a) batizado (a). Por isso a pastoral litúrgica, zela para que a assembleia se revele como “sinal da Igreja” (epifania do mistério da Igreja) e para que ninguém se aproprie da função de outro ministério, nem da assembleia, ou seja, zela para que os ministérios e as diversas equipes atuem em perfeita comunhão como membros de um corpo (1Cor 12,12-26), em perfeita sintonia.

Elaboramos esta cartilha contendo 03 encontros, meditando à luz da Palavra de Deus e da nossa realidade, refletindo especialmente sobre a forma de organização para realizarmos as ações da Pastoral Litúrgica (coordenações de equipes de celebração, coordenações nas comunidades, Pastoral Litúrgica na paróquia, no regional e na Arquidiocese).

Este material de estudo, tem por finalidade motivar e envolver todos e todas no processo de avaliação e preparação da Assembleia Regional da Pastoral Litúrgica. Por isto, convocamos você, coordenador (a) de equipe local para que estude este material, apontando os desafios encontrados na ação pastoral prestada à comunidade celebrante. Nosso objetivo a partir deste estudo é construir um diagnóstico, para que juntos/as na assembleia Arquidiocesana possamos fazer um discernimento e apontarmos as prioridades para melhorar nossa maneira de celebrar, lidar e viver a fé, de maneira mais comprometida.

Sugerimos que vocês realizem as reuniões de estudo nas diversas equipes de celebração compostas por ministérios (Ministros Extraordinários da Palavra, da Eucaristia, e outros se houver) e equipes de serviços (Coral, equipes de música, de dança litúrgica, de ornamentação, de sacristia e outros se houver). O ideal é que realizem encontros específicos para o estudo desta cartilha, com duração aproximada de 01h30minh. Propomos que estes encontros sejam realizados também nas diversas comunidades que compõem a paróquia e não somente na matriz.

Após os encontros, o (a) coordenador (a) paroquial da Pastoral Litúrgica, deve preparar um relatório com as principais questões que os grupos de estudo apresentaram. Este material será apresentado na assembleia da Pastoral Litúrgica da sua região pastoral. Organizem as respostas em um relatório e a apresentação com metodologias criativas (desenhos, músicas, filmagem, poesia, jogral, etc.) que expressem o estudo feito e as opiniões sugeridas.

A contribuição do seu grupo será primordial para atingirmos nossos objetivos e será também um facilitador para o trabalho de uma Pastoral Litúrgica mais integrada nos planos de pastoral paroquiais.

Datas das assembleias:

- Assembleia da Pastoral Litúrgica na Região Mariana Oeste: 11 de março;
- Assembleia da Pastoral Litúrgica na Região Mariana Sul: 29 de abril;
- Assembleia da Pastoral Litúrgica na Região Mariana Leste: 20 de maio;
- Assembleia da Pastoral Litúrgica na Região Mariana Centro: 03 de junho;
- Assembleia da Pastoral Litúrgica na Região Mariana Norte: 22 de julho.
- Assembleia Arquidiocesana da Pastoral Litúrgica: 26 de agosto.

Membros participantes nas assembleias regionais: Definimos que nas Regiões Mariana Norte, Oeste e Centro, quatro pessoas por paróquia, preferencialmente o (a) coordenador (a) paroquial, o (a) vice coordenador (a) e outras duas pessoas. Nas regiões Mariana Sul e Leste, que



tem um número maior de paróquias, três pessoas por paróquia, preferencialmente, o (a) coordenador (a), o (a) vice coordenador (a) e mais uma pessoa.

Pe. Luiz Cláudio Vieira (assessor arquidiocesano)

ORAÇÃO INICIAL **(para todos os dias)**

Dirigente: Irmãos e irmãs, como batizados, desejosos por assumir a missão de discípulos missionários, sendo sal e luz na vida do mundo, estamos aqui reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dirigente: Nós te bendizemos Senhor Jesus, porque nos chamaste e nos reuniste aqui, para crescer e amadurecer na Fé.

Todos: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Dirigente: Nós te damos graças por nossa (s) equipe (s) de liturgia, que se coloca (m) a teu serviço orientando o povo no caminho que leva ao encontro com Deus.

Todos: Abençoa, ó Pai, nosso serviço pastoral, nossa caminhada comunitária, paroquial e arquidiocesana.

Dirigente: Para que possamos fazer uma verdadeira experiência do amor e da bondade de Deus, rezemos juntos a oração da equipe de liturgia.

Todos: Divino Espírito Santo ilumina as nossas mentes, transforma os nossos corações! Que este estudo nos ajude a mergulhar no mistério da fé e da vida celebrada em comunidade. Dai-nos força e coragem, sabedoria e criatividade... Queremos organizar uma Pastoral Litúrgica dinâmica, a fim de que todo o vosso povo participe da liturgia de maneira mais plena, ativa e consciente. Amém!

ORAÇÃO FINAL **(para todos os dias)**

Dirigente: Senhor nosso Deus, nós te damos graças por este encontro no qual compartilhamos nossas alegrias e esperanças, sonhos e certezas, projetos e dificuldades. Nós te damos graças também por tua bondade e tua presença entre nós. Faze que cresça entre nós o espírito fraterno, tenhamos um só coração e uma só alma e sejamos uma comunidade evangelizadora. E, que ao final de nossos encontros e da Assembleia regional possamos voltar para nossa casa confiantes e determinados a seguir os teus passos, como fizeram todos os apóstolos, buscando sempre ser testemunhas da Boa Nova, anunciadores do teu Evangelho. Amém.

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

AMBIENTAÇÃO: Bíblia, cruz, flores, vela acesa, cadernos de liturgia da Arquidiocese, Documento 43 - animação da vida litúrgica no Brasil.

Dirigente: Escutamos constantemente as expressões: “ação pastoral”, “serviço pastoral”, “animação pastoral”, “pastoral Litúrgica”, etc. Mas, afinal, o que é pastoral? Neste encontro procuraremos refletir sobre o que é pastoral, buscando compreender o sentido de tal palavra. Afinal, toda a Igreja está nela envolvida e é envolta por ela.

Canto Inicial

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor. Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor Eis-me aqui, Senhor!

1 -O Senhor é o Pastor que me conduz por caminhos nunca vistos me enviou sou chamado a ser fermento, sal e luz. E por isso respondi, aqui estou!

1. ORAÇÃO INICIAL: (para todos os dias página ???)

2. CONHECENDO O TEMA:

Dirigente: A palavra “pastoral” remete a imagem bíblica do pastor, que guia as ovelhas, e a Jesus, que falou de si mesmo: “Eu sou o Bom Pastor... Eu dou a vida por minhas ovelhas” (Jo 10, 11-15). Após a ressurreição, Jesus confia a missão de pastor a Pedro: “Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21, 15-18; CIC 816). Por isso, são pastores na Igreja, os Bispos e os párocos (CIC 2179) porque participam da missão de guiar uma parte do rebanho de Cristo em nome do Bom Pastor.

Todos: Para o povo de Deus, pastor era aquele que cuidava da proteção, da subsistência e da vida espiritual do povo.

Leitor (a) 1: A pastoral, porém, não é somente ação dos pastores, é ação de toda a Igreja com os pastores; é ação eclesial para a qual todos estamos chamados a participar a fim de tornar visível e sensível, hoje, o pastoreio do único Pastor, a fim de que as ovelhas “tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

Todos (cantando): Eu vim para que todos tenham vida e todos tenham vida plenamente.

Leitor (a) 2: Por pastoral “*entende-se a totalidade da ação da Igreja e dos cristãos, com base na práxis de Jesus, voltada à implantação do Reino*”. Toda a missão da Igreja é de ordem evangelizadora e pastoral porque é atualização da prática de Jesus.

Dirigente: Como ação do pastor para com as ovelhas, a pastoral articula dois aspectos.

Leitor (a) 3: O primeiro é uma compreensão da missão pastoral de Jesus, da Igreja e dos pastores.

Leitor (a) 4: O segundo é um conhecimento das ovelhas, um diagnóstico da realidade, uma leitura da história, da sociedade e da cultura.

Dirigente: Os apóstolos que aprenderam tudo com Jesus, através de suas palavras, gestos e atitudes, depois de com Ele conviverem alguns anos, receberam diretamente uma missão: “Ide, pois, de todas as nações fazei discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar tudo o que vos ordenei” (MT 28, 19-20).

Os apóstolos, então foram os que receberam primeiro a missão de pastores. Estava nascendo a Igreja, que recebeu a missão de ser pastora, de dizer, fazer e realizar aquilo que é próprio do pastor. Ou seja, fazer pastoral, pastorear o rebanho; cuidar para que os filhos e filhas de Deus permaneçam unidos, buscar os dispersos, cuidar das suas necessidades materiais, curar as feridas e enfermidades espirituais.

Todos: Isto é, anunciar o Evangelho, com palavras e obras.

Leitor (a) 1: Hoje, se entende a pastoral na Igreja como uma ação planejada, organizada em diversos campos, cada um com seus agentes próprios e integrados em um plano conjunto de pastoral.

Leitor (a) 2: Por mais planejada que esteja, a pastoral sempre deverá deixar transparecer, de maneira clara, a atitude pastoral, a paixão do Bom Pastor pelas ovelhas e pelo Reino, mediante “a presença fraterna junto às pessoas e a sensibilidade para entrar em comunhão com seus sofrimentos e alegrias”, o que se busca é a vida das ovelhas e não somente o cumprimento administrativo de um plano melhor que o outro.

Todos: Pastoral é toda a ação da Igreja, já que ela busca realizar tudo que aprendeu do verdadeiro Pastor.

Leitor (a) 3: Sim! Pastoral é toda ação da Igreja, com ela e por ela realizada, de forma organizada em comunhão com os pastores.

Dirigente: Preparando o coração para escutar a Palavra de Deus, cantemos.

Deixa-me ficar em paz, Senhor. Para ouvir tua Palavra. No coração do teu silêncio, deixa-me ficar em paz. (bis)

3. LEITURA BÍBLICA: Jo 1, 43-51.

Silencio/partilha...

Para refletir:

- 1) Qual aspecto mais chamou a atenção até agora?
- 2) Nossa comunidade está organizada pastoralmente?
- 3) Quais as dificuldades enfrentadas por nossa comunidade para alcançar uma organizada e planejada atividade pastoral?
- 4) O que devemos e podemos fazer para chegar a realizar uma autêntica ação pastoral?

4. APROFUNDANDO O TEMA

Dirigente: Na qualidade de pastoral organizada, a pastoral litúrgica necessita de agentes específicos que assumam o serviço de fomentar a liturgia da Igreja em âmbito nacional, diocesano, regional e paroquial sob a orientação dos pastores, integrando comissões ou equipes de liturgia. Suas principais tarefas comuns são: a) a animação da vida litúrgica; b) formação; c) assessoria; coordenação e organização da pastoral litúrgica por meio do próprio planejamento.

Leitor 1: Em um processo de comunhão e participação, cada vez mais, as paróquias vão assumindo o plano pastoral da Arquidiocese, acompanhado pelo conselho pastoral, regularmente avaliado, e no qual constam os objetivos das diversas pastorais, as prioridades ou metas assumidas e o calendário das atividades. Nele sempre haverá lugar especial para a liturgia, fonte e auge de toda a atividade pastoral.

Leitor 2: A pastoral litúrgica paroquial apresenta algumas expressões notáveis: Já existe uma certa organização, pois todas as paróquias celebram, ao menos, a eucaristia e outros sacramentos.

Leitor 3: A paróquia deve preocupar-se com todos os campos da pastoral litúrgica. A paróquia é o lugar onde acontecem comumente as celebrações.

Leitor 4: É quase impossível, e não desejável, que somente uma equipe de pastoral litúrgica cuide de todos os campos da liturgia da paróquia. Assim como a inexistência dela impossibilita a celebração de uma liturgia encarnada, ativa e consciente.

Todos: A organização de uma pastoral litúrgica bem planejada não nasce da noite para o dia, mas vai-se alcançando ao longo do caminho.

Dirigente: Em geral, o primeiro passo é um pouco espontâneo e consiste na constituição de diversas equipes que vão surgindo segundo a necessidade para responder a campos específicos da liturgia paroquial, como as equipes de celebrações, equipe da pastoral do batismo, equipe para as novenas. Em um segundo momento, as equipes diversificam-se, mas buscam avaliar e melhorar o modo de atuar. O terceiro passo vem quando, com base na iniciativa de alguém, se sugere uma melhor organização da pastoral litúrgica com uma equipe de pastoral litúrgica paroquial, para articular o conjunto da liturgia na paróquia, melhor coordenar o que já se fez, aprofundar a formação e o estudo da maneira mais sistemática, revisar as carências e aumentar a qualidade. A equipe e a liturgia paroquial são, antes de tudo, imbuídas pela mística do serviço gratuito comprometido pela santidade e a espiritualidade da comunidade.

Todos: Não deve haver improviso, mas cuidadoso planejamento e organização, em comunidade. Também não é bom que se repita sempre aquilo que é de costume fazer, mas buscar métodos novos para atender aos novos desafios.

Dirigente: Um bom meio para articular o serviço de animação da vida litúrgica de uma paróquia, é um bom plano de ação da comissão ou equipe de liturgia. Um plano bem feito e realista permite caminhar com maior segurança e sabendo aonde se quer chegar.

5. ORAÇÃO FINAL: (para todos os dias página ???)

Canto Final

Tomado pela mão com Jesus eu vou. Sigo-o como ovelha que encontrou o pastor. Tomado pela mão, com Jesus eu vou aonde ele for.

1 - Se Jesus me diz "amigo, deixa tudo e vem comigo. Onde tudo é mais formoso e feliz". Se Jesus me diz "amigo, deixa tudo e vem comigo". Eu, minha mão porei na sua e irei com ele

2 - Eu te levarei, amigo, a um lugar comigo. Onde o sol e as estrelas brilham mais. Eu te levarei amigo a um lugar comigo. Onde tudo é mais formoso e mais feliz

2º ENCONTRO: O MINISTÉRIO DAS EQUIPES DE LITURGIA

AMBIENTAÇÃO: Bíblia, vela acesa, cartaz com o tema do encontro, cadernos de liturgia da arquidiocese ou outros afins.

Dirigente: Meus irmãos e irmãs, que alegria nos encontrarmos para refletirmos o segundo dia do nosso encontro de preparação para a Assembleia Regional de Liturgia. Com o nosso canto, acolhamo-nos uns aos outros com um abraço fraterno:

Canto inicial

Eu sou feliz é na comunidade, na comunidade eu sou feliz. (bis)

1. A nossa comunidade se reúne todo dia. E a nossa comunidade se transforma em alegria.
2. Nós cantamos um bendito, depois um pelo-sinal, uma lê o evangelho e todos vamos comentar.
3. A Igreja de Jesus é uma Comunidade, onde todos nós vivemos na maior fraternidade.

1. ORAÇÃO INICIAL: (para todos os dias página ???)

2. CONHECENDO O TEMA:

Dirigente: As equipes de liturgia são uma riqueza em nossas paróquias e dioceses. Uma conquista do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), que redescobriu o sentido do sacerdócio de todo o povo batizado e a diversificação dos ministérios litúrgicos como vida e expressão da Igreja-Comunhão, onde cada membro é sujeito e tem a sua função específica em favor do bem comum da comunidade. A Constituição sobre a Sagrada Liturgia (Sacrosanctum Concilium), pontualiza duas indicações importantes para justificar a atuação das equipes de liturgia e de celebração:

Leitor 1: *Nas celebrações litúrgicas, cada qual, ministro ou fiel, ao desempenhar a sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete (SC, 28).*

Leitor 2: *Também os ajudantes, leitores, comentadores e componentes da “Schola Cantorum” (grupo de canto ou coro) desempenham um verdadeiro ministério litúrgico. Portanto, cumpram sua função com aquela piedade e ordem que convém a tão grande ministério e com razão deles exige o povo de Deus. Por isso, é necessário que, de acordo com as condições de cada qual, sejam cuidadosamente imbuídos do espírito litúrgico e preparados para executar as suas partes, perfeita e ordenadamente (SC, 29).*

Leitor 3: A equipe litúrgica tem, portanto, um embasamento teológico-litúrgico. É chamada a fazer uma ação concreta em favor da vida litúrgica, vazada numa mística de serviço. Supõe trabalho comunitário e um jeito de entender e viver a Igreja, bem como uma forma de participação na comunidade. Não é tarefa, mas de reflexão, estudo e ação.

Leitor 4: “As equipes de liturgia têm como referência o acontecimento histórico-salvífico das celebrações, onde temos: momento de benção e salvação; reunião da comunidade o estar juntos com os irmãos, experimentando a fraternidade; a presença do Ressuscitado e a memória de sua Páscoa; ação conjunta entre Deus e a comunidade reunida; encontro vivo com o Ressuscitado; proclamação da Palavra de Deus; resposta da comunidade à Palavra proclamada e expressão de fé; atualização da salvação pela ação do Espírito Santo; o louvor a Trindade e a santificação dos homens e da Igreja; novo Pentecostes e envio em missão; a manifestação da misericórdia de Deus; renovação da aliança; o crescimento no espírito comunitário; a manifestação do novo céu e a nova terra.”

Todos: **As liturgias bem celebradas inserem as pessoas, através da ação simbólico-ritual, na vivência do Mistério Pascal de Cristo.**

Dirigente: O Concílio Vaticano II recomendou ainda uma comissão de liturgia em cada Diocese ou Regional. A nossa arquidiocese de Mariana é organizada em cinco regiões: Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro. Cada região possui uma Equipe Regional de Liturgia.

Leitor 1: A Equipe Regional de Liturgia tem como missão orientar na sua região, a ação pastoral litúrgica e promover estudos e ações para que a Pastoral litúrgica caminhe de forma integrada.

Leitor 2: A Equipe Regional é composta por um (a) coordenador (a) e vice coordenador (a) eleitos em assembleia, bem como do (a) um assessor (a), mais uma ou duas pessoas, de acordo com as necessidades do Regional pastoral. A reunião dos membros dessa equipe de todos os regionais da arquidiocese forma a Comissão Diocesana de Liturgia.

Leitor 3: Além dos membros das equipes regionais, a Comissão Diocesana de Liturgia possui um (a) coordenador (a) diocesano, eleito em assembleia, um (a) assessor (a), e, representantes da música sacra, dos ministérios e da arte sacra.

Leitor 4: À Comissão Diocesana cabe viver o desafio da articulação e do acompanhamento das equipes regionais e paroquiais, animando a formação, oferecendo critérios para avaliação, estimulando a multiplicação dos ministérios e o cuidado para que aconteçam celebrações dignas, inculturadas e ligadas à vida das comunidades. A marca registrada da equipe é o serviço dedicado, abnegado, inteligente e gratuito.

Dirigente: Nas paróquias, hoje, as equipes de pastoral litúrgica e as equipes de celebração. O que distingue uma da outra?

Leitor 1: A Equipe de Pastoral Litúrgica é o coração e o cérebro da pastoral litúrgica. Tem a função de realizar a coordenação geral da pastoral litúrgica na paróquia, ou seja, cabe a ela pensar, organizar e planejar a vida litúrgica, ao longo do ano, especialmente nos momentos mais significativos. Em síntese, as principais tarefas da equipe de pastoral litúrgica são: animação da vida litúrgica, planejamento, coordenação, formação, assessoria e avaliação.

Leitor 2: A Equipe de Pastoral Litúrgica integra pessoas engajadas na vida da comunidade que, animadas pela fé, assumem e realizam de forma corresponsável e competente o serviço de animação litúrgica. O ideal é que ela seja plural, isto é, que reflita e integre a diversidade de idades, sensibilidades e engajamentos nas diversas dimensões da Igreja.

Todos: A ação litúrgica organiza-se de forma que leve em conta a participação consciente, ativa e plena dos fiéis.

Leitor 3: A Equipe de Celebração nasce do contexto da pastoral litúrgica e a ela está vinculada, completa e concretiza os objetivos da celebração litúrgica. É um ministério litúrgico que atua em equipe e como equipe na preparação e animação das celebrações. Cuida da acolhida, da participação ativa e da harmonia das celebrações. Escolhe os cantos adequados para cada celebração. É um serviço para que a comunidade celebre bem. Numa paróquia podem existir muitas equipes de celebração, como: casamento, batismo, reconciliação, exéquias, celebração da Palavra de Deus, celebração do Ofício Divino das Comunidades, etc.

Dirigente: Com o nosso canto, vamos acolher a Palavra de Deus e preparar nosso coração para ouvi-la:

Palavra de salvação somente o céu tem pra dar. Por isso meu coração se abre para escutar.

1 - Por mais difícil que seja seguir. Tua palavra queremos ouvir. Por mais difícil de se praticar. Tua palavra queremos guardar.

3. LEITURA BÍBLICA: Romanos 12, 4-8

Silêncio/partilha...

Para refletir:

- 1) Em sua paróquia/comunidade existe uma Equipe de Liturgia organizada? E equipe de celebração?
- 2) Caso a resposta acima seja negativa, o que falta para que a Equipe seja formada?
- 3) Sua paróquia/comunidade tem consciência do valor e importância da celebração enquanto momento salvífico no qual o próprio Cristo fala à comunidade reunida?
- 4) Qual a relação entre a Equipe de Pastoral Litúrgica e a Equipe de Celebração?

4. APROFUNDANDO O TEMA:

Dirigente: A Pastoral Litúrgica atua em vista da animação da vida litúrgica numa paróquia ou diocese e tem como funções:

Leitor 1: Garantir e aprofundar a natureza da liturgia cristã; estudar, pesquisar e projetar a caminhada da pastoral litúrgica; ajudar catequistas no processo da iniciação das crianças e jovens na celebração dos mistérios; acompanhar o conjunto das celebrações nas comunidades, auxiliando na organização e avaliação; investir na iniciação e formação litúrgicas das equipes de celebração, das comunidades e de todos que se preparam para receber os sacramentos; capacitar animadores, proclamadores da Palavra de Deus, instrumentistas, acólitos, animadores do canto, recepcionistas,

etc.; assessorar os que organizam a celebração dos sacramentos e sacramentais: casamentos, batizados, exéquias, etc; preparar subsídios para a utilização da assembleia e das equipes: folhas de canto, material para as celebrações, instrumentos, etc.

Leitor 2: A Equipe de Pastoral Litúrgica atua bem quando constituída por pessoas que amam a liturgia e prestam serviço de forma gratuita e desinteressada, aceitando trabalhar em equipe e aderindo ao processo de formação permanente. Ela é, antes de tudo, uma equipe de vida, de oração, imbuída do espírito gratuito e comprometida com a santidade e a espiritualidade da comunidade.

Todos: Para uma efetiva participação e crescimento eclesial, é muito importante que, periodicamente, se renove o quadro de seus membros. Isto evitará os monopólios o cansaço e a rotina.

Dirigente: É função da Equipe de Celebração cuidar para que a atenção de todos esteja centrada no altar, no ambão e na ação de quem preside ou anima a celebração. Para isso, devem ser evitados o uso de folhetos litúrgicos ou livretos pela assembleia celebrante, já que eles podem empobrecer a ação simbólica e destruir a sacramentalidade da liturgia (Guia Litúrgico-Pastoral).

Leitor 1: A proclamação da Palavra de Deus, das Orações Eucarísticas e outras Orações deve ser acompanhada, ouvida e vivenciada com o olhar e o coração voltados para as pessoas que exercem em nome de Cristo o mistério litúrgico.

Leitor 2: As equipes precisam de um plano de Pastoral Litúrgica. Qualquer trabalho sério e consequente na pastoral necessita o mínimo de organização e planejamento, com a participação dos interessados, com ampla consulta no processo decisório.

Leitor 3: O Plano de Pastoral Litúrgica deverá contar com: Representantes das paróquias; recolhimento das práticas significativas; avaliação das mesmas à luz das diretrizes ou documentos do Magistério; escolha de prioridades; elaboração de objetivos e diretrizes para a Pastoral Litúrgica à luz do plano diocesano de pastoral; e estratégias e instrumentos para colocar o plano em realização e concretização nas bases.

Todos: Um plano bem feito e realista permite caminhar com mais segurança, sabendo-se aonde se quer chegar.

5. ORAÇÃO FINAL: (para todos os dias página ???)

Canto Final

1- Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor e responder. Na alegria te quero servir, e anunciar o teu reino de amor.

E pelo mundo eu vou. Cantando o teu amor. Pois, disponível estou para servir-te, Senhor. (bis)

2 - Dia a dia, tua graça me dá; nela se apoia o meu caminhar. Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?

3º ENCONTRO: COORDENAR A PASTORAL LITÚRGICA NA COMUNIDADE/PARÓQUIA.

AMBIENTAÇÃO: Bíblia, cruz, flores, vela acesa, cadernos de liturgia da Arquidiocese.

Dirigente: Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! É com muita alegria que acolhemos a todos para mais um dia de reflexão. Motivados pela fé, unidos em comunidade, na Igreja e no mundo, cantemos:

Canto Inicial

1 - Mais uma vez, estamos reunidos com muita alegria. Hoje é um novo encontro, é um novo dia. Existe muita coisa para acontecer. E é tão bom, a gente reza, canta, louva e agradece. Deus vem ao nosso encontro e tudo acontece. E todo mundo fica muito mais feliz.

Meu irmão vamos lá, toma logo a minha mão. Que a paz, a paz esteja no seu coração. (2x)

1. ORAÇÃO INICIAL: (para todos os dias página ???)

2. CONHECENDO O TEMA:

Dirigente: Afinal o que é coordenar? Coordenar não é mandar, é ordenar em conjunto. Um bom coordenador (a) é um elemento chave num grupo. As pessoas do grupo têm uma porção de opiniões a manifestar, uma quantidade de coisas para executar, e o coordenador é escolhido para coordenar essas necessidades. É um participante do grupo, com a função de expressar sua unidade, unir. Antes, porém de falar de coordenação, é preciso falar da necessidade de liderança, notada influência que uma ou mais pessoas exercem sobre os outros membros da comunidade ou grupo.

Leitor 1: Trata-se de um ou mais integrantes que influenciem de maneira acentuada e positiva na dinâmica da comunidade exercendo, portanto, uma liderança que arrasta ou aglutina os demais integrantes.

Leitor 2: Devido a esta influência, acontece quase sempre que líderes exercem a função de coordenadores da comunidade, de diretoria, pastorais e ministérios, etc. O verdadeiro líder é aquele que, na sua comunidade trabalha para que todos se transformem em líderes.

Leitor 3: Há comunidades e grupos que entram em crise por falta de liderança. Isto ocorre quando os próprios integrantes não permitem o surgimento de líderes ou não sabem descobri-los. Outras vezes a falta de lideranças atuantes é causada pela repressão do líder que coordena ou pela repressão vinda de fora.

Leitor 4: Constatamos algumas situações que desafiam a experiência de liderança hoje: Contexto social: incentiva mais lideranças dominadoras e paternalistas do que lideranças animadoras e libertadoras. Certas estruturas de grupos e movimentos na comunidade levam, muitas vezes, o líder a: impor programação; centralizar funções; domesticar e alienar pessoas.

Todos: Um (a) coordenador (a) de pastoral deve aprender a liderar sua comunidade.

Dirigente: Vejamos sete dicas, retiradas do livro: “As Sete Virtudes do Líder Amoroso” do padre Joãozinho inspiradas na primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 13,1-7. São elas: Capacidade de exercer a liderança sendo comunicativo, confiante, solidário, discreto, paciente, honesto e resiliente.

Leitor 1: O (a) líder deve ser **comunicativo**, aprender o jeito certo de ouvir e também de falar a língua dos homens, mulheres, crianças, ricos, pobres. Saber comunicar com olhar, com o tom de voz, ter bom humor, sem ironia ou cinismo, enfim, dar atenção a todas as pessoas. Porém, na comunicação precisamos saber aquietar a mente e abrir espaço nos ouvidos e no coração, para a mensagem que vem do outro.

Leitor 2: O (a) líder deve ser também **confiante**, para isso precisa saber o que faz e com quem pode contar, ter consciência do passado da comunidade, viver o presente e saber planejar o futuro, dominar seus próprios medos e não ter receio de procurar ajuda.

Leitor 3: O (a) líder, para conduzir um grupo coeso e harmônico, precisa criar vínculos de **solidariedade**, ter tempo para si e também para os outros, perceber quais são as necessidades das pessoas e auxiliá-las em suas necessidades, cultivar relacionamentos, a terra e a si mesmo

Leitor 4: O (a) líder deve ser **discreto**, deve aprender a preservar a família e os amigos, a cultivar sua intimidade como um grande tesouro, evitando contar tudo para todos, assim, saberá também preservar a intimidade das outras pessoas. Não deve ter também o medo de desaparecer, pois, a autonomia dos liderados deve ser sua glória.

Todos: Um (a) coordenador (a) de pastoral deve aprender a trabalhar em equipe e delegar funções, motivar todo mundo para “carregar o balaio”, jamais levá-lo sozinho.

Leitor 1: O (a) líder não pode ter medo de investir o tempo que for necessário para planejar, ser **paciente** e saber dar tempo ao tempo, repor as energias e esperar a hora oportuna. A interromper sempre o círculo vicioso dos boatos e das fofocas por meio da oração e do silêncio tornando-se assim um promotor da paz.

Leitor 2: O (a) líder precisa tomar consciência que a verdade vale mais do que as aparências, a investir na qualidade real de nossa personalidade. Ser uma pessoa de caráter, **honesto**, sincera e transparente. Mesmo correndo todos os riscos, deve ser confiável, saber fugir da mentira e dizer a verdade, mesmo que isso signifique dizê-la aos poucos, amorosamente.

Leitor 3: Por fim, o (a) líder precisa aprender a acreditar na força interior de recuperação, que a fé nos possibilita, a dar sentido a cada coisa, mesmo às tristezas. Ser **resiliente** é ser capaz de resolver as situações mais dolorosas, resistir às crises, sem sucumbir e passar adiante. Como diz o velho ditado popular “às vezes ganhando, às vezes perdendo, mas aprendendo sempre a jogar, pois, depois dos dias sombrios e tristes, o sol retornará”.

Dirigente: Preparemos nosso coração para ouvir a Palavra de Deus:

É como a chuva que lava. É como o fogo que arrasa. Tua palavra é assim. Não passa por mim sem deixar um sinal. (bis)

3. LEITURA BÍBLICA: Juízes 9, 8-15.

Silêncio/Partilha...

Para refletir:

- 1) Sua comunidade já experimentou alguma crise no exercício da coordenação? Procurou ver as causas? O que fizeram para superá-la?
- 2) Vocês já descobriram outras lideranças na comunidade? Vocês sabem aproveitar estas lideranças? Que dificuldades sentem para descobri-las?
- 3) Quais as facilidades e dificuldades no nosso jeito de organizar a Pastoral Litúrgica na comunidade, paróquia? Neste processo de sensibilização e mobilização para a assembleia da Pastoral Litúrgica em nosso Regional, o que sua comunidade ou, paróquia têm feito?
- 4) O que você e sua equipe têm feito para se capacitar permanentemente. Como motivar e preparar novos agentes para Pastoral Litúrgica? O que precisa ser atualizado, modificado ou ampliado na metodologia formativa?

4. APROFUNDANDO O TEMA

Dirigente: Como se forma um coordenador? Talvez seja uma pergunta que está dentro de cada um. Recordemos que o líder não nasce. Ele se faz. O coordenador (a) deve em primeiro lugar, participar daquelas mesmas atividades fundamentais que são a expressão da vida da comunidade: a convivência, a reflexão, a oração, o compromisso transformador com a realidade, enfim, a caminhada da comunidade. Alguns passos podem ajudar o coordenador (a) a se tornar cada vez mais animador da caminhada da comunidade.

Leitor 1: Participar de encontros de formação, cursos de aprofundamento, retiros, etc, para ajudar no andamento da fé. Enfim, participar sistematicamente dos encontros e reuniões paroquiais, regionais ou em outros níveis conforme as experiências de outras comunidades enriquecem muito.

Leitor 2: Visitas a outras comunidades e a outros líderes, inclusive com a participação de outros membros da comunidade também.

Leitor 3: Participar de reuniões e encontros pela própria comunidade. De uma maneira particular de encontros de reflexão bíblica. E conversas pessoais com membros da comunidade para trocar ideias e experiências, aprofundar a amizade e relacionamento, etc.

Leitor 4: Sempre que puder estudar, ler, adquirir algum material que possa ajudar no exercício da liderança, no conhecimento da Bíblia, da Igreja, da realidade.

Todos: O (a) coordenador (a) deve estar inteirado (a) da caminhada da Igreja e participar das atividades de sua comunidade.

Dirigente: Depois de falarmos sobre a formação daquele (a) que coordena, falemos agora das qualidades de um bom (a) coordenador (a) de Pastoral, são elas:

Leitor 1: Disponibilidade; saber incentivar a criatividade; saber colocar o pessoal à vontade, sem constrangimento; tratar a todos com atenção; dar chance para todos se expressarem; manter-se informado do andamento do grupo;

Leitor 2: Cuidar que as reuniões sejam feitas no tempo certo; ser para o grupo expressão de união, de comunicação; estar sempre atualizado com os problemas da Igreja hoje.

Leitor 3: Estudar, ler... Estar por dentro da caminhada da pastoral local, diocesana, do Brasil e interessar-se pela articulação de seu grupo com os demais.

Todos: O (a) coordenador (a) deve ser para o grupo expressão de união e de comunicação.

Dirigente: Vejamos também dez mandamentos, que ajudam no exercício da coordenação:

Leitor 1: 1º Ter visão do objetivo do grupo e saber em que direção deve caminhar o grupo. **2º Entender de metodologia de trabalho**, o que faz com que o (a) coordenador (a) e os outros descubram as pistas concretas para chegar ao objetivo previsto. Não pode ser imediatista e entender que o processo de reflexão-ação, teoria-práxis, é um processo lento.

Leitor 2: 3º Saber conduzir uma reunião, cuidar para que o grupo não se desvie do tema. Valorizar todos os passos dados e tudo o que foi feito e dominar a arte de fazer a todos falarem e participarem, sabendo manter-se em silêncio, anotando as ideias mais importantes para não ficarem esquecidas, guardando-as com seus “cartuchos” para concluir o assunto. **4º Aprender a cobrar**. As decisões devem ser tomadas em grupo e as funções devem ser distribuídas e cobradas. A cobrança desperta senso de responsabilidade, faz o grupo levar a sério as decisões tomadas.

Leitor 3: 5º Saber controlar o tempo, cronometrar o tempo para as diversas partes da reunião. Avançar no horário só com o pedido e aprovação do grupo. O (a) Coordenador (a) deve dar exemplo de pontualidade e começar na hora marcada, mesmo com poucos membros. A insistência na pontualidade cria ambiente de seriedade e responsabilidade. **6º Ter boa capacidade de organização**, planejamento, acompanhamento e avaliação crítica. Nunca trabalhar sozinho (a), sempre em equipe. A avaliação deve ser bem preparada: ver passos táticos, estratégicos e objetivos.

Leitor 4: 7º Saber despertar novas lideranças, o (a) coordenador (a) deve despertar novas lideranças, ter a capacidade de colocar as pessoas certas nos lugares certos. Perceber os talentos das pessoas e aproveitá-las. Trabalha, sobretudo com essas lideranças naturais. O (a) bom coordenador (a) ajuda fazer, nunca faz tudo pelos outros. **8º Dar testemunho de vida**, o (a) coordenador (a) arrasta os outros mais pelos exemplos e pela coerência de vida, do que pelos conhecimentos teóricos que possui.

Leitor 1: 9º Ter empatia, deve sentir quando membros do grupo estão sendo deixados de lado e não estão participando. Ser sensível a tudo que acontece no grupo. Os bate-papos fora das reuniões são muito importantes para isso. **10º Ter entusiasmo**, o entusiasmo contagia, precisamos ser otimistas.

Todos: O (a) Coordenador (a) deve saber conduzir uma reunião, entender de metodologia do trabalho pastoral, ter uma boa capacidade de organização e saber controlar o tempo. Dar exemplo de pontualidade, começando a reunião na hora marcada; dar testemunho de vida e despertar novas lideranças. Ter empatia e entusiasmo.

5. ORAÇÃO FINAL: (para todos os dias página ???)

Canto Final

Aperte a minha mão, irmão, quero te dar a paz do meu Senhor. Me dê um abraço forte, bem mais forte, muito forte! Num gesto de amor.

A paz do senhor, quero te dar, meu irmão! Com toda alegria que existe no meu coração. (bis)